



RESULTADO TRIMESTRAL 3T25

04 de novembro de 2025



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 04 de novembro de 2025 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2025 (3T25) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS", emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB")).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no **terceiro trimestre de 2025 (3T25)** e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2025 (2T25) e ao terceiro trimestre de 2024 (3T24). A cotação do dólar foi de R\$ 5,44 em 30/09/2024; R\$ 5,46 em 30/06/2025 e R\$ 5,32 em 30/09/2025.

Destaques operacionais e financeiros do 3T25

CRESCIMENTO DE VENDAS EM TODOS OS SEGMENTOS E NOVOS RECORDES OPERACIONAIS IMPULSIONAM O MELHOR RESULTADO DO ANO

O 3T25 foi marcado por intensa atividade comercial observada em todos os segmentos do grupo e por recordes operacionais alcançados no período. Esse resultado aliado à melhora de preços na mineração e em cimentos, levaram a Companhia a registrar o maior EBITDA do ano até o momento. O desempenho ressalta também a importância de contar com uma operação diversificada e verticalizada que proporciona maior eficiência e resiliência para a operação.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 3T25 atingiu R\$ 3,3 bilhões (+25,6% contra o 2T25), com uma margem EBITDA ajustada de 26,8%.

MENOR CUSTO DE PRODUÇÃO DOS ÚLTIMOS 4 ANOS EVIDENCIA OS ESFORÇOS PARA TORNAR A SIDERURGIA MAIS COMPETITIVA

A CSN tem desenvolvido uma série de projetos para tornar o processo siderúrgico mais competitivo e o resultado alcançado agora reforça essa tendência. No 3T25 já foi possível observar uma maior eficiência do alto forno resultando no menor custo de produção de placa dos últimos anos, fator este que deve também beneficiar os próximos resultados. Por outro lado, a manutenção de um ambiente competitivo ainda hostil e toda a pressão nos preços acabaram por compensar a tendência favorável de custos.

Como resultado, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 428,3 milhões no 3T25, com margem EBITDA ajustada de 8,1% (- 2,7 p.p. contra o 2T25).

MELHORA DE PREÇOS E SÓLIDA ATIVIDADE COMERCIAL MOSTRAM A RESILIÊNCIA E FORÇA DO MERCADO DE CIMENTOS

No 3T25, a CSN registrou o segundo maior volume de vendas da sua história mesmo com preços mais altos praticados no período, o que mostra que o consumo de cimentos segue sólido e bastante resiliente, ainda mais quando se considera as altas taxas de juros. Como resultado dessa dinâmica, a Companhia conseguiu expandir em mais de 32% o seu EBITDA do segmento ao registrar um resultado recorde de R\$ 387,5 milhões no 3T25 e com margem EBITDA de 29,1%.

MAIS UM RECORDE DE PRODUÇÃO E VENDAS ESTABELECIDO NO 3T25

Com 12,4 milhões de toneladas vendidas no 3T25, a CSN atingiu um novo recorde suportado pelo melhor nível de embarques na história do Tecar que, pela primeira vez, embarcou 4 milhões de toneladas (Mt) em um único mês. A combinação do excelente desempenho operacional com preços mais altos do minério de ferro observados no período, resultou na forte evolução de EBITDA verificada no período (+57% de crescimento contra o trimestre anterior).

Como consequência, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 1,9 bilhão no 3T25, com margem EBITDA ajustada de 43,9%.

TERCEIRO TRIMESTRE CONSECUTIVO DE QUEDA NA ALAVANCAGEM REFORÇA O COMPROMISSO PELA AUSTERIDADE E PELA REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Após o forte desempenho operacional alcançado no 3T25, a CSN conseguiu, mais uma vez, reduzir o seu nível de alavancagem, com o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingindo 3,14x no período. Essa redução de 35bps frente ao fechamento do ano anterior, mesmo com todos os desafios enfrentados em 2025, mostra que a administração segue bastante comprometida em reduzir o seu nível de endividamento suportado por resultados operacionais cada vez mais robustos ao mesmo tempo em que trabalha para otimizar a sua estrutura de capital nos próximos períodos.



Quadro Consolidado - Destaques

	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.057	1.013	4,4%	1.166	-9,4%
Mercado Interno	780	750	4,0%	867	-10,0%
Mercado Externo	277	263	5,4%	300	-7,6%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	12.396	11.833	4,8%	11.884	4,3%
Mercado Interno	977	1.067	-8,5%	1.106	-11,7%
Mercado Externo	11.419	10.765	6,1%	10.778	5,9%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	11.794	10.693	10,3%	11.067	6,6%
Lucro Bruto	3.467	2.726	27,2%	2.734	26,8%
EBITDA Ajustado¹	3.319	2.643	25,6%	2.284	45,3%
Margem EBITDA %²	26,8%	23,5%	3,3 p.p.	19,7%	7,1 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ³	37.545	35.655	5,3%	35.164	6,8%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ³	18.803	19.274	-2,4%	19.322	-2,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ⁴	3,14x	3,24x	-10,0 p.p.	3,34x	-20,2 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.

⁴ Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

Resultado Consolidado

- A **Receita Líquida** totalizou R\$ 11.794 milhões no 3T25, o que representa um crescimento expressivo de 10,3% quando comparado com o trimestre anterior e de 6,6% contra o mesmo período de 2024. O sólido desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo segmento de mineração que se beneficiou da retomada nos preços do minério de ferro e da contínua melhora operacional. Também contribuiu para essa performance (i) a dinâmica favorável do segmento de cimentos que conseguiu registrar o seu melhor trimestre do ano ao aliar volumes maiores e reajustes de preços, e (ii) a maior movimentação de cargas no segmento de logística, também impactado pela sazonalidade positiva do período.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.327 milhões no 3T25, o que representa um crescimento de 4,5% em relação ao verificado no trimestre anterior, refletindo o maior volume comercializado em todos os segmentos de atuação. Já na comparação com o 3T24, observa-se uma estabilidade com os maiores embarques de minério de ferro sendo compensados por menores volumes de produtos siderúrgicos comercializados no período.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** atingiu R\$ 3.467 milhões no 3T25, representando um aumento de 27,2% em relação ao trimestre anterior e de 26,8% na comparação com o mesmo período de 2024. A excelente performance dos segmentos de mineração, cimentos e logística foi determinante para o ganho de rentabilidade observado no período, resultando em uma Margem Bruta de 29,4%, o que representa uma expansão de 3,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 4,7 p.p. na comparação anual.
- No 3T25, as **Despesas com Vendas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.560 milhões e foram 4,2% superiores às registradas no trimestre anterior, em linha com a sazonalidade da operação. Quando

comparado com o 3T24, percebe-se uma queda de 8,7% em razão da menor atividade comercial do segmento siderúrgico e do maior controle de despesas.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** registrou um saldo negativo de R\$ 341 milhões no 3T25, o que representa uma redução considerável em relação ao resultado positivo de R\$ 246 milhões do trimestre anterior, explicado, principalmente, pela reversão de contingências verificada no 2T25. Quando comparado ao mesmo período de 2024, houve uma melhora de 7,0%, refletindo principalmente a redução de custos com despesas de ociosidade no segmento de siderurgia, em função da parada de manutenção do Alto-Forno 2, além de ganhos de eficiência no segmento de logística portuária. Este último contribuiu para a diminuição de multas contratuais relacionadas a *demurrage* e *dispatch* na mineração.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.443 milhões no 3T25, o que representa uma redução de 24,1% em relação ao trimestre anterior, como consequência de melhores rendimentos com aplicações financeiras, além de menores juros nas captações em moedas estrangeiras e um menor impacto advindo da redução de participação nas ações da Usiminas.

R\$ Milhões	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
Resultado Financeiro - IFRS	(1.443)	(1.900)	-24,1%	(1.932)	-25,3%
Receitas Financeiras	407	271	50,3%	274	48,9%
Despesas Financeiras	(1.850)	(2.171)	-14,8%	(2.205)	-16,1%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.474)	(1.773)	-16,9%	(1.821)	-19,0%
Resultado c/ Variação Cambial	(376)	(398)	-5,4%	(385)	-0,5%

- O Resultado de **Equivalência Patrimonial** registrou redução de 6,1% no 3T25, atingindo R\$ 157 milhões, como consequência da menor contribuição da MRS verificada no período. Não obstante, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, é possível verificar um crescimento de 27,4% na equivalência patrimonial devido ao alto nível de eficiência apresentado pela MRS ao longo deste ano.

R\$ Milhões	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
MRS Logística	173	181	-4,5%	136	26,8%
TLSA	(1)	(8)	-91,6%	(3)	-80,5%
Panatlântica	2	5	-54,2%	(3)	-174,5%
Equimaq S.A	2	1	93,1%	3	-17,5%
Outros	10	22	-56,2%	14	-30,3%
Eliminações	(30)	(35)	-14,3%	(23)	28,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	157	167	-6,1%	123	27,4%

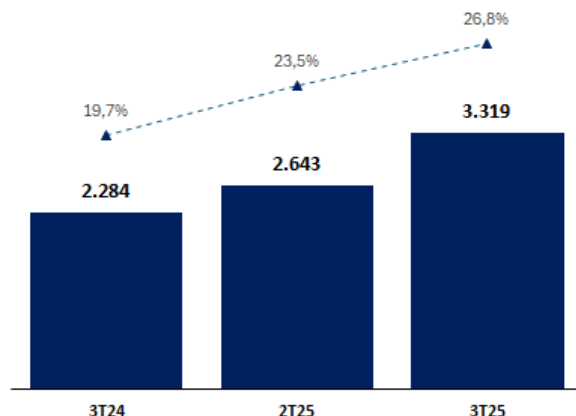
- No 3T25, a CSN registrou um **Lucro Líquido** de R\$ 76 milhões, o que representa uma melhora considerável em relação ao prejuízo de R\$ 130 milhões verificado no trimestre anterior. Essa foi a primeira vez no ano em que a Companhia conseguiu registrar lucro, refletindo toda a melhora operacional observada no período, além do efeito positivo da variação cambial nas despesas financeiras e a reversão de impostos registrada no trimestre.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
Lucro Líquido / (Prejuízo) do período	76	(130)	-158,5%	(751)	-110,1%
Depreciação	1.020	1.025	-0,5%	939	8,6%
IR e CSLL	204	(127)	-260,6%	(399)	-151,1%
Resultado financeiro líquido	1.443	1.900	-24,1%	1.932	-25,3%
EBITDA (RCVM 156/22)	2.743	2.668	2,8%	1.721	59,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	341	(246)	-238,4%	366	-7,0%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	18	72	-75,0%	5	260,0%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	(0)	(87)	-99,4%	-	0,0%
Outros	323	(231)	-239,8%	361	-10,5%
Custo Residual Venda Ativos	19	21	-8,8%	-	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(157)	(167)	-6,0%	(123)	27,6%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	374	367	1,9%	320	16,9%
EBITDA Ajustado	3.319	2.643	25,6%	2.284	45,3%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

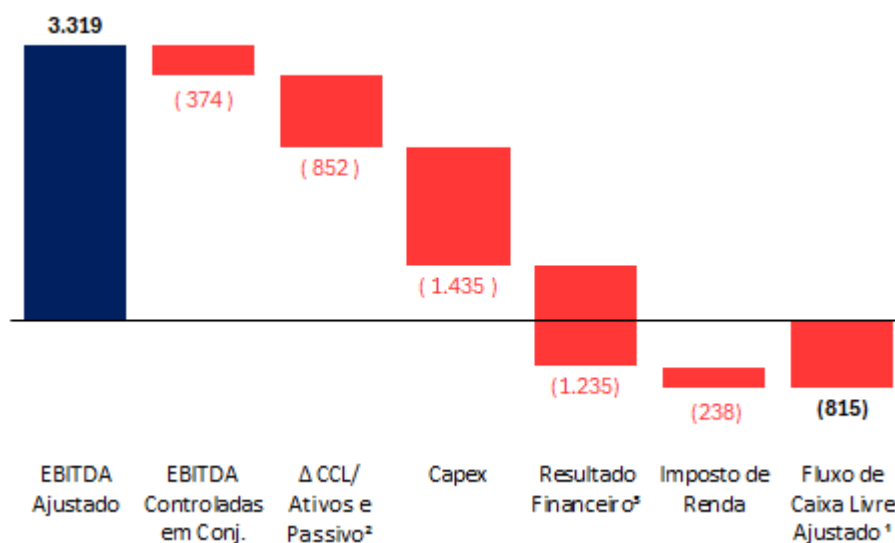
- O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 3.319 milhões no 3T25, com uma margem EBITDA ajustada de 26,8% ou 3,3 p.p. acima da registrada no trimestre anterior. Essa melhora na rentabilidade reflete o extraordinário resultado operacional alcançado no período, com recordes de produção e vendas na mineração, o segundo maior desempenho de vendas da história em cimentos, o maior EBITDA já registrado no segmento de logística com aumento de eficiência na movimentação de cargas, além de uma maior gestão no processo siderúrgico, com o menor custo de produção de placas dos últimos quatro anos. Adicionalmente, o ambiente favorável de preços tanto na mineração quanto em cimentos também contribuiu para essa performance no período. Nesse sentido, o único segmento que verificou uma pressão de preços neste trimestre foi o da siderurgia em razão do cenário ainda hostil em relação ao impacto do material importado na dinâmica concorrencial do mercado doméstico. Entretanto, esse cenário já começa a apresentar sinais de melhora, com reajustes sendo aplicados nesse início do 4T25, o que pode se configurar como uma importante alavanca para os próximos trimestres. Por fim, ao se comparar o EBITDA acumulado dos nove primeiros meses de 2025 com o do mesmo período de 2024, percebe-se um resultado 18,6% superior, totalizando R\$ 8.471 milhões, o que evidencia os benefícios de contar com uma operação verticalizada e diversificada, permitindo a captura de resultados em diferentes setores da economia brasileira.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Ajustado

No 3T25, o Fluxo de Caixa Ajustado foi negativo em R\$ 815 milhões, o que corresponde a uma melhora de 44,7% em relação ao trimestre anterior, mas ainda representando um resultado negativo decorrente do impacto das despesas financeiras, do aumento nas atividades de investimentos e do consumo de capital de giro.

Fluxo de Caixa Ajustado¹ no 3T25 (R\$ MM)


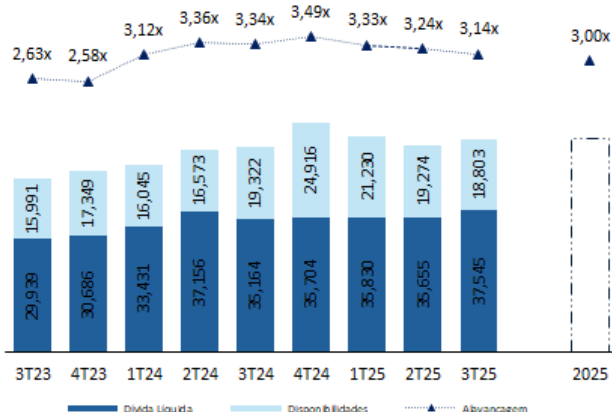
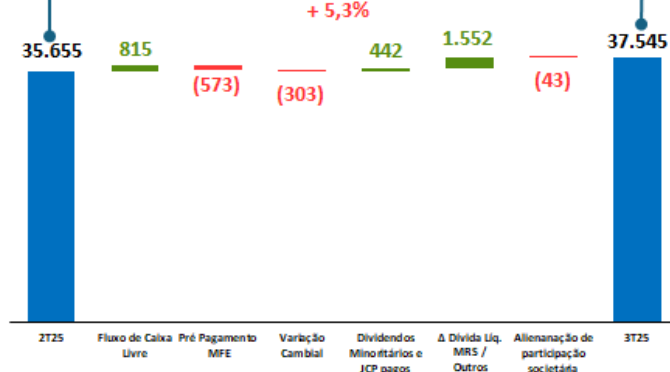
¹ O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos², excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

³ Resultado Financeiro: Considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas a atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

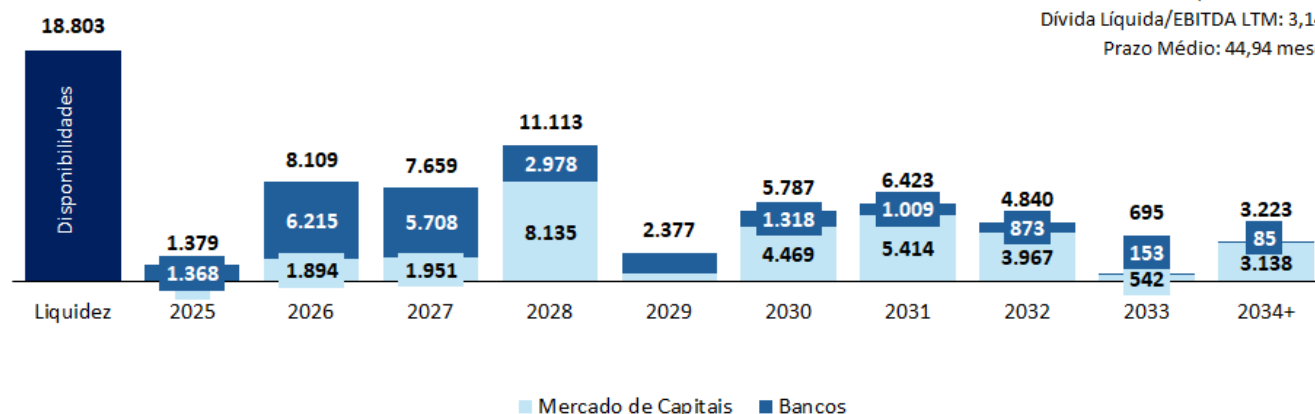
Endividamento

Em 30/09/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 37.545 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,14x, o que representa uma redução de 10 pontos base em relação ao trimestre anterior e reforça o compromisso da Companhia em reduzir o seu nível de endividamento e manter uma sólida estrutura de capital. Esse desempenho reflete o excelente resultado operacional conquistado no período que acabou por compensar o fluxo de caixa negativo e o pagamento de dividendos aos minoritários da subsidiária CSN Mineração. Por fim, ao desconsolidar a dívida *non-recourse* da CEEE-G do balanço da CSN, a relação dívida líquida cai ainda mais, atingindo 3,10x. Já em relação às disponibilidades, a CSN sustentou a sua política de manter um nível de caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 18,8 bilhões.

Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)

Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)


¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período. ² Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e no mercado de capitais local. Entre as principais movimentações do 3T25, a Companhia realizou novas captações e refinanciou contratos bilaterais, alongando os fluxos de amortização até 2030.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)


Posição em 30/09/2025
 Dívida Bruta: R\$ 56.348
 Dívida Líquida: R\$ 37.545
 Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,14x
 Prazo Médio: 44,94 meses

¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

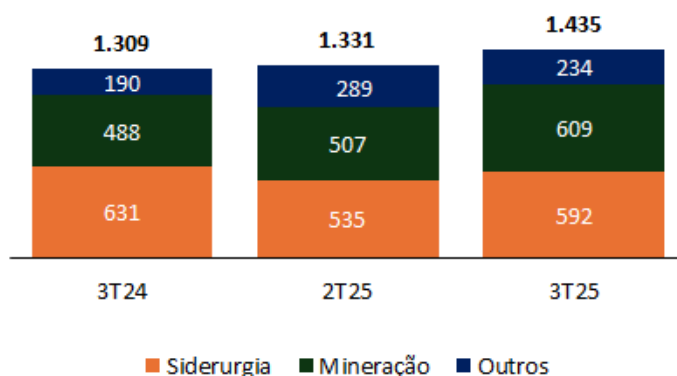
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 3T25 foi de US\$ 945 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
Caixa	2.020	2.092	-3,4%	2.374	-14,9%
Contas a Receber	235	136	73,3%	67	251,7%
Aplicação financeira	404	427	-5,4%	14	2816,9%
Empréstimos e Financiamentos	(6.067)	(5.872)	3,3%	(5.924)	2,4%
Fornecedores	(281)	(383)	-26,7%	(439)	-36,1%
Outros	(13)	(49)	-73,3%	(55)	-76,0%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(3.702)	(3.650)	1,4%	(3.963)	-6,6%
Instrumentos Derivativos	4.647	4.754	-2,3%	5.319	-12,6%
Exposição Cambial Líquida	945	1.104	-14,4%	1.356	-30,3%

Investimentos

No 3T25, os investimentos totalizaram R\$ 1.435 milhões, um aumento de 7,8% em relação ao trimestre anterior, em linha com a sazonalidade e com o avanço nas obras de infraestrutura da P15 na mineração. Além disso, a Companhia segue avançando nos projetos voltados à modernização e aumento de eficiência das operações na UPV. Na comparação com o mesmo período de 2024, também houve crescimento, com destaque para os maiores aportes na P15 e no segmento de cimentos, os quais compensaram a redução do Capex da siderurgia, uma vez que o 3T24 havia concentrado diversas iniciativas para aumento de eficiência na aciaria e na sinterização.

CAPEX (R\$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R\$ 3.226 milhões no 3T25, um aumento de 13,1% em relação ao trimestre anterior como consequência do aumento da atividade comercial com impacto no contas a receber, além de uma redução na linha de fornecedores, em razão da liquidação de operações de risco sacado. Na comparação com o mesmo período de 2024, o capital circulante líquido subiu 119,3%, um movimento já observado

no trimestre anterior e que evidencia a sólida gestão financeira ao colocar a Companhia em posição confortável para honrar seus compromissos de curto prazo.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R\$ Milhões	3T25	2T25	3T25 vs 2T25	3T24	3T25 vs 3T24
Ativo	14.850	15.054	-1,4%	14.770	0,5%
Contas a Receber	2.706	2.437	11,0%	2.318	16,7%
Estoques ³	10.275	10.363	-0,8%	10.538	-2,5%
Impostos a Recuperar	1.300	1.687	-22,9%	1.520	-14,5%
Impostos a Recuperar	1.229	1.617	-24,0%	1.485	-17,2%
Crédito de PIS/COFINS	71	70	1,4%	35	102,9%
Despesas Antecipadas	365	400	-8,8%	247	47,8%
Demais Ativos CCL ¹	204	167	22,2%	147	38,8%
Passivo	11.624	12.201	-4,7%	13.299	-12,6%
Fornecedores	9.176	9.719	-5,6%	10.858	-15,5%
Obrigações Trabalhistas	974	847	15,0%	882	10,4%
Tributos a Recolher	593	629	-5,7%	512	15,8%
Adiantamentos de Clientes	565	491	15,1%	492	14,8%
Demais Passivos ²	317	516	-38,6%	555	-43,0%
Capital Circulante Líquido	3.226	2.853	13,1%	1.471	119,3%

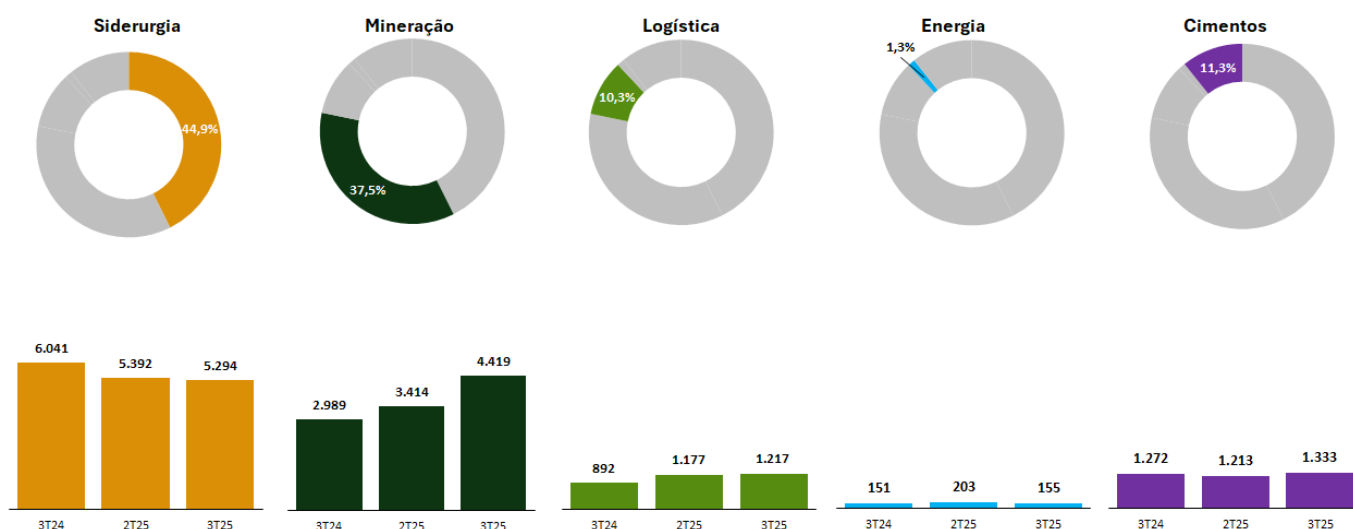
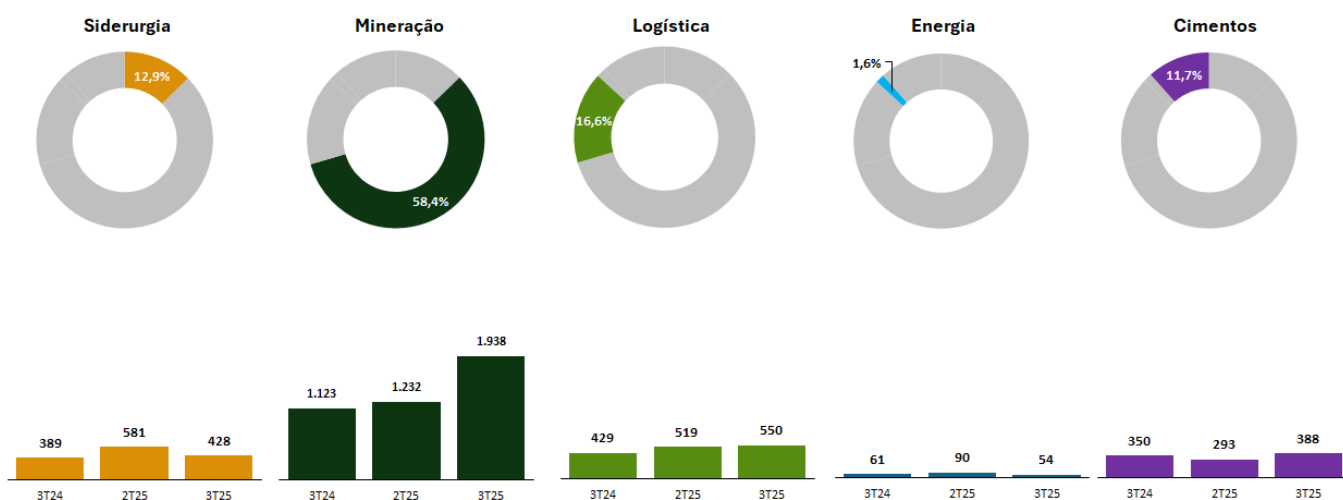
¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

Resultados por Segmentos de Negócios

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTO	LOGÍSTICA	ENERGIA
Usina Presidente Vargas CSN Porto Real CSN Paraná Lusosider Aços Planos Prada Distribuição Prada Embalagens Stahlwerk Thüringen (SWT) Aços Longos (UPV) LLC Metalgráfica Crampersfil	Casa de Pedra TECAR Engenho Pires Fernandinho ERSA PCH Quebra-queixo	Volta Redonda Arcos Alhandra CSN Cimentos Brasil PCH Cachoeira dos Macacos PCH Santa Ana PCH Sacre	Portuária: Sepetiba Tecon Ferroviária: MRS, FTL e TLSA Multimodal: Grupo Tora	CSN Energia UHE Itá UHE Igarapava CEEE-G

Receita Líquida por Segmento: 3T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)

EBITDA Ajustado por Segmento: 3T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)


Resultado 3T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.294	4.419	71	832	313	155	1.333	(624)	11.794
Mercado Interno	3.908	374	71	832	307	155	1.333	(1.365)	5.615
Mercado Externo	1.386	4.045	-	-	7	-	0	741	6.179
CPV	(4.943)	(2.711)	(56)	(438)	(267)	(114)	(876)	1.079	(8.327)
Lucro Bruto	351	1.707	15	394	46	41	458	455	3.467
DGA/DVE	(305)	(96)	(3)	(75)	(16)	(9)	(286)	(770)	(1.560)
Depreciação	382	327	10	130	29	22	216	(96)	1.020
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19	-	-	-	19
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	373	373
EBITDA Ajustado	428	1.938	22	450	78	54	388	(39)	3.319
Margem EBITDA Ajustado	8,1%	43,9%	31,1%	54,1%	25,0%	35,0%	29,1%	6,3%	26,8%

Resultado 2T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.392	3.414	57	801	319	203	1.213	(705)	10.693
Mercado Interno	4.062	405	57	801	312	203	1.213	(1.337)	5.716
Mercado Externo	1.330	3.008	-	-	7	-	-	632	4.977
CPV	(4.866)	(2.421)	(60)	(429)	(268)	(126)	(844)	1.047	(7.967)
Lucro Bruto	526	993	(3)	372	51	78	368	342	2.726
DGA/DVE	(338)	(86)	(3)	(68)	(14)	(10)	(290)	(688)	(1.497)
Depreciação	394	324	12	123	28	22	215	(93)	1.025
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	21	-	-	-	21
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	367	367
EBITDA Ajustado	581	1.232	6	427	86	90	293	(73)	2.643
Margem EBITDA Ajustado	10,8%	36,1%	11,1%	53,3%	27,0%	44,3%	24,2%	10,3%	23,5%

Resultado 3T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.041	2.989	99	793	-	151	1.272	(279)	11.067
Mercado Interno	4.474	407	99	793	-	151	1.272	(1.273)	5.924
Mercado Externo	1.567	2.582	-	-	-	-	-	994	5.143
CPV	(5.706)	(2.094)	(64)	(452)	-	(102)	(915)	1.001	(8.333)
Lucro Bruto	335	895	35	341	-	50	357	721	2.734
DGA/DVE	(322)	(68)	(3)	(67)	-	(12)	(214)	(1.024)	(1.709)
Depreciação	375	295	13	111	-	23	206	(84)	939
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	320	320
EBITDA Ajustado	389	1.123	45	384	-	61	350	(67)	2.284
Margem EBITDA Ajustado	6,4%	37,6%	45,6%	48,4%	0,0%	40,0%	27,5%	23,9%	19,7%

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 1.373,8 milhões de toneladas (Mt) nos primeiros nove meses do ano, um volume 1,6% inferior em relação ao mesmo período de 2024, com a Alemanha (-10,7%), Rússia (-4,7%) e Japão (-4,5%) apresentando as maiores quedas entre os principais produtores globais, acabando por compensar o crescimento observado na Índia (+10,5%), Estados Unidos (+2,1%) e Turquia (+0,6%).

A China, cuja representatividade foi de 54,3% do total da produção global acumulada do ano, apresentou redução de 2,9% no seu ritmo produtivo, um comportamento em linha com os esforços do governo em

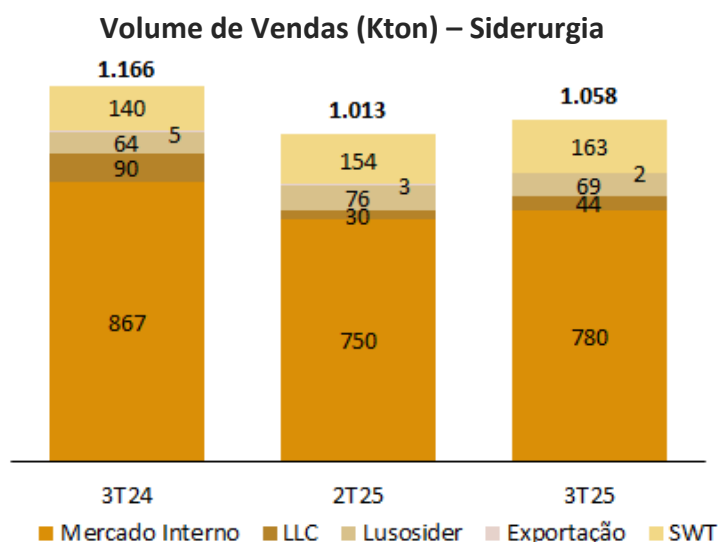
combater os excessos de oferta e a buscar um crescimento mais sustentável. Seguindo a mesma tendência verificada nos trimestres anteriores, foi possível observar uma menor utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas, seguindo uma demanda mais fraca em razão de um reajuste estrutural da demanda por aço. Neste contexto, o ímpeto exportador da China continuou sendo uma importante via de escape, atingindo em cheio países onde as medidas protetivas continuam baixas, como é o caso do Brasil.

No Brasil, a produção de aço continua pressionada, apresentando uma retração de 1,7% quando comparado com os primeiros nove meses de 2024, com um total de 25,0 milhões de toneladas (Mt) produzidas. Esse movimento reflete a tendência de alguns produtores locais de diminuir a capacidade em face ao excesso de oferta verificado no mercado doméstico. Não obstante, a demanda brasileira por aço continuou bastante resiliente nesses nove meses, com as vendas para o mercado interno crescendo 0,5% entre Janeiro a Setembro de 2025 e com o consumo aparente de produtos siderúrgicos subindo 4,1% no mesmo período.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da CSN, a Produção de Placas da UPV no 3T25 atingiu 726 mil toneladas, um desempenho 7,6% abaixo do registrado no trimestre passado, ainda reflexo da parada de manutenção de um dos altos fornos que segue em andamento, além do menor volume de compras de placas de terceiros verificado no período. Seguindo a mesma tendência, a produção de laminados planos, nosso principal mercado de atuação, alcançou a marca de 738 mil toneladas no 3T25, o que representa uma queda de 3,2% quando comparado com o 2T25 e 19,5% abaixo na comparação anual.

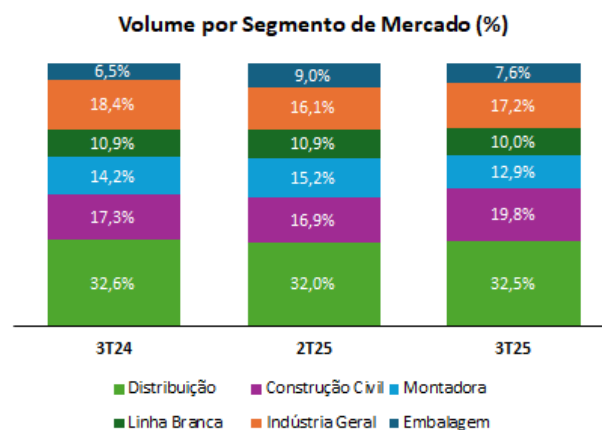
Já a produção de aços longos, registrou um total de 55 mil toneladas no período, o que representa uma retração trimestral de 13,0% ou 5,7% quando comparado com o 3T24.



As vendas totais do 3T25 atingiram o montante de 1.058 mil toneladas, o que representa um crescimento de 4,4% na comparação com o trimestre anterior. Esse aumento reflete a mudança da estratégia comercial adotada ao longo do trimestre, com a Companhia implementando uma postura mais combativa em termos de precificação para voltar a ser competitiva. A estratégia anterior de priorizar resultado em detrimento de volume gerou o resultado esperado, mas é temporária e foi salutar verificar a retomada do volume quando revertida. Neste contexto, as vendas no **mercado doméstico** responderam por 780 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 3T25, o que representa um crescimento de 4,0% contra o trimestre

anterior, mas uma redução de 9,9% na comparação anual, ressaltando que o mercado ainda permanece bastante impactado pela entrada de material importado. O mercado externo, por sua vez, segue enfrentando as dificuldades de se exportar em meio ao contexto de disputas tarifárias e aplicações de medidas antidumping mundo afora. Nesse cenário, foram vendidas 277 mil toneladas no 3T25, o que corresponde a um crescimento de 4,0% contra o trimestre anterior, mas uma redução de 7,6% contra o mesmo período de 2024. Desse total, 2 mil toneladas foram exportadas de forma direta e 275 mil toneladas vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 44 mil toneladas pela LLC, 163 mil toneladas pela SWT e 69 mil toneladas pela Lusosider.

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 3T25 ficou por conta do segmento de Construção Civil, com 2,9 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 19,8% das vendas totais. Na sequência, tivemos o segmento de Indústria Geral e distribuição, com crescimentos de 1,0 p.p. e 0,5 p.p. e representando 17,2% e 32,2% do volume total, respectivamente. Por sua vez, o segmento de Montadoras (12,9%) foi o que mais perdeu participação nas vendas em razão da competição com o material importado. Quando comparamos o volume total de vendas do 3T25 com o 3T24, a maior diferença veio nos segmentos de Indústria Geral, Montadoras e Linha Branca que sofreram quedas de 1,3 p.p., 1,3 p.p. e 0,8 p.p. de participação, respectivamente, enquanto Embalagens (+1,1 p.p.) e Construção Civil (+2,5 p.p.) capturaram parte dessa perda.



De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no 3T25 alcançou 730 mil unidades, registrando um aumento de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse sólido desempenho foi verificado tanto em automóveis quanto em ônibus, sendo o principal destaque a produção de veículos leves, com uma produção anual crescendo 6,0%.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de Aço Bruto nos nove primeiros meses do ano atingiu 24,9 Mt, um desempenho 1,7% superior aos 9M24. Já o Consumo Aparente foi de 20,4 Mt, o que representa um sólido aumento de 4,1% na comparação com o mesmo período de 2024. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de outubro foi de 33,4 pontos, continuando bem abaixo da linha divisória de 50 pontos e refletindo o quadro de preocupação crescente relacionado ao momento atual, com o setor sendo impactado por maiores volumes de importação e aumento das tarifas de exportação para os Estados Unidos. Esse cenário só deve mudar quando, e se, forem aprovadas medidas mais amplas de proteção aos produtores locais.

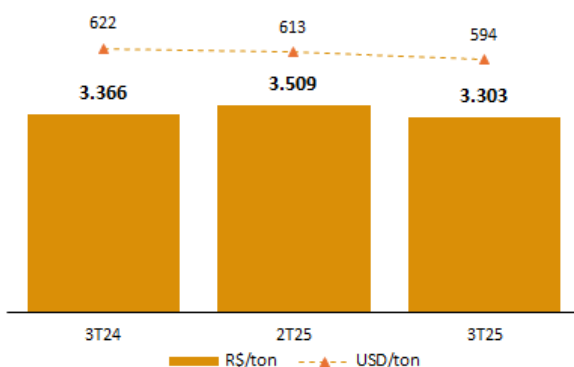
Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos acumulada até o mês de agosto de 2025 (último dado disponível) registrou um aumento de 0,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência de forte retomada da linha branca verificada nos últimos meses, o que mostra uma sólida resiliência, mesmo em um cenário difícil com altas taxas de juros.

- A **Receita Líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 5.294 milhões no 3T25**, um desempenho 1,8% abaixo do verificado no 2T25, o que reflete a pressão nos preços oriunda do aumento de penetração do material importado no mercado brasileiro, além do menor resultado com as exportações. Essa combinação

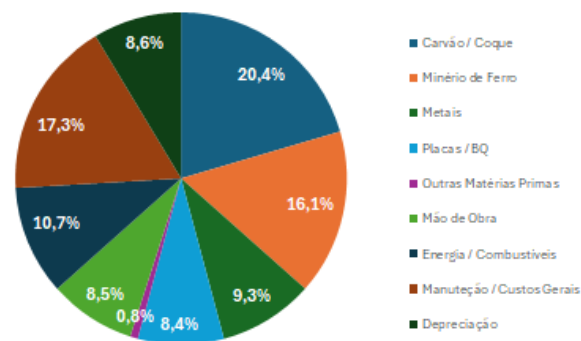
mais do que compensou a maior atividade comercial registrada no período. Quando comparado com o 3T24, a receita líquida foi 12,4% inferior, com o mercado externo apresentando uma dinâmica ainda mais fraca.

- O **Preço Médio do 3T25**, por sua vez, atingiu R\$ 4.899/ton no mercado doméstico, o que representa uma queda de 7,6% quando comparado com o trimestre anterior, ainda que abaixo da média observada no mercado doméstico. Esse resultado reflete a mudança da estratégia comercial adotada ao longo do trimestre de modo a reforçar os canais de vendas. Já no mercado externo, o preço médio sofreu redução muito menor (-0,9% no período), o que está em linha com a sazonalidade da operação e com a dinâmica ainda incerta do mercado europeu.
- Por sua vez, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.303/ton no 3T25, o que representa redução de 5,9% em relação ao trimestre anterior e 1,9% quando comparado com o mesmo período de 2024. Esse foi o menor custo de produção verificado nos últimos 4 anos e reflete o aumento de eficiência no processo produtivo, com maior otimização de matérias primas e melhora no processo de combustão.

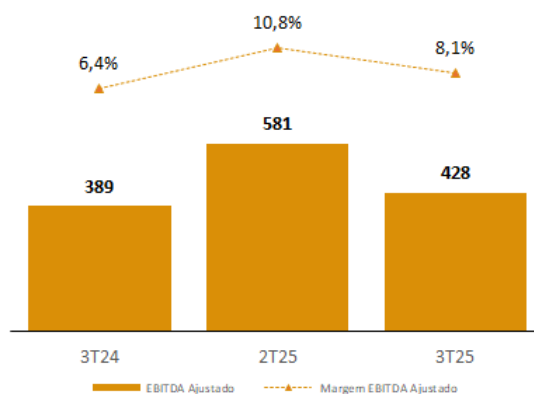
Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia



Custo de Produção – 3T25 – Siderurgia

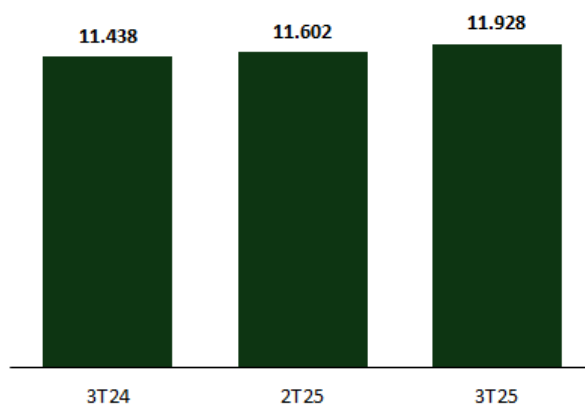


- O **EBITDA Ajustado** da Siderurgia no 3T25 atingiu **R\$ 428 milhões**, um desempenho 26,3% abaixo do apresentado no trimestre anterior, mas 10,2% superior ao verificado no mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, atingiu 8,1%, o que representa uma retração de 2,7 p.p. na comparação trimestral e um ganho de 1,7 p.p. quando comparado com o 3T24. Essa queda de rentabilidade na comparação com o 2T25 reflete, exclusivamente, a dinâmica mais fraca de preços verificado no mercado brasileiro como um todo, enquanto todos os demais indicadores controlados pela Companhia seguem em franca evolução. Nesse sentido, é válido ressaltar que a pressão do material importado já dá sinais de arrefecimento, o que pode resultar em uma dinâmica de preços mais favorável daqui para a frente, fator esse já verificado e implementado neste começo do 4T25. Apesar de ainda ser cedo para decretar que o cenário de preços irá de fato melhorar, já há fortes indícios de um ponto de inflexão, o que deve ajudar a sustentar as margens dos próximos trimestres. Em paralelo, a CSN segue evoluindo na captura de eficiência do seu processo produtivo, com uma operação cada vez mais eficaz e resiliente.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia

Resultado de Mineração

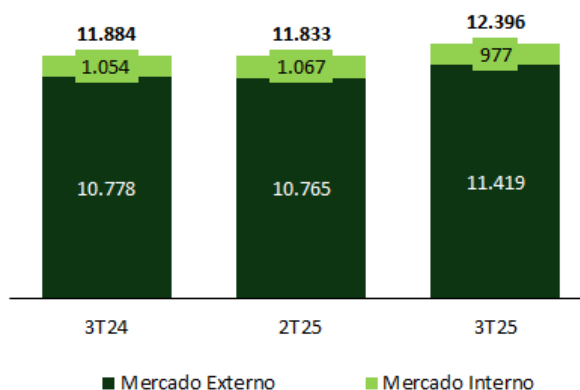
O 3T25 foi marcado por uma recuperação nos preços do minério de ferro, que registraram alta de US\$ 4,3/dmt em relação ao trimestre anterior, impulsionada por uma forte demanda na China. A produção de aço no país manteve-se em níveis elevados, favorecida por melhores margens nas siderúrgicas como resultado da redução nos custos do carvão metalúrgico. Nesse contexto, os minérios brasileiros foram beneficiados, com melhora no prêmio por baixa alumina e redução das penalidades relacionadas à sílica. Além disso, os altos volumes de exportação de aço chinês se consolidaram como um dos principais motores de produção, totalizando 88 milhões de toneladas nos primeiros nove meses do ano, um crescimento anual de 9,2%. O trimestre também apresentou elevada volatilidade, influenciada por fatores geopolíticos, como a guerra comercial entre Estados Unidos e China, e pelo anúncio de políticas “*anti-involution*”, que visam conter a competição excessiva de preços. Como resultado, o minério de ferro (IODEX, Fe62%, Norte da China) atingiu uma cotação média de US\$ 102,03/dmt no 3T25, representando um avanço de 4,4% em relação ao 2T25 (US\$ 97,76/dmt) e 2,3% acima do registrado no 3T24 (US\$ 99,69/dmt).

Em relação ao mercado de frete marítimo, a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) continuou com tendência de alta ao longo do 3T25, com um frete médio de US\$ 23,36/t contra uma média de US\$ 20,85/t no trimestre anterior. Este crescimento está vinculado aos volumes recordes de exportação de minério de ferro registrados no oceano Atlântico, que mantiveram a demanda firme por frete durante todo o período. Em paralelo, os volumes australianos e os fretes no oceano Pacífico (C5) também operaram em níveis elevados, mesmo após os picos registrados no fim do ano fiscal, o que ajudou a compensar a redução nas exportações de bauxita em razão do período chuvoso. Esse cenário aliado às incertezas geopolíticas com a iminência de novas sanções, mantiveram o preço dos combustíveis em patamares elevados (em torno de US\$ 500/t), fazendo com que o frete marítimo ficasse pressionado ao longo de todo o período.

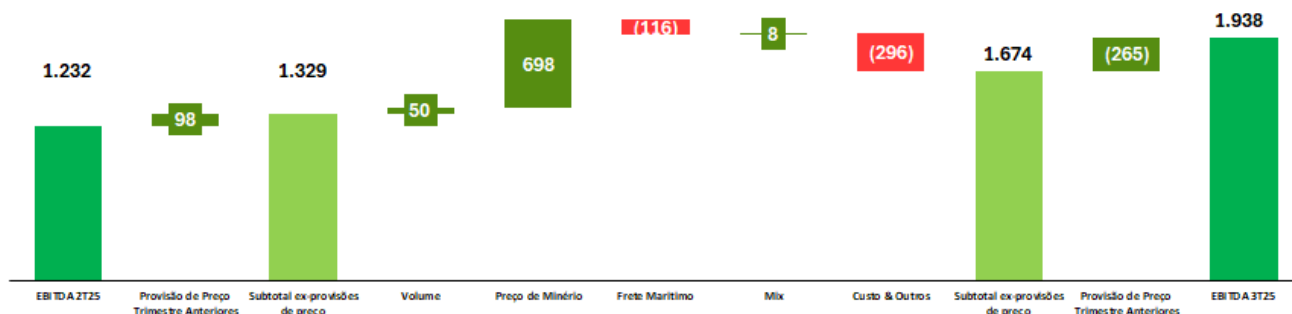
Total da Produção – Mineração (mil toneladas)


- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) registrou um novo recorde histórico de 11.928 mil toneladas no terceiro trimestre de 2025, o que representa um crescimento de 2,8% em relação ao trimestre anterior e de 4,3% na comparação anual. Esse desempenho reforça o excelente momento operacional vivido pela Companhia, com uma gestão cada vez mais eficiente tanto na mina quanto no modal logístico e conseguindo capturar resultados crescentes em termos de movimentação de cargas. Com base nesse desempenho, a Companhia segue bem-posicionada e confiante no cumprimento de seu *guidance* anual de produção e compras, esperando ficar na banda superior de suas estimativas projetadas de 42 a 43,5 milhões de toneladas.

Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)

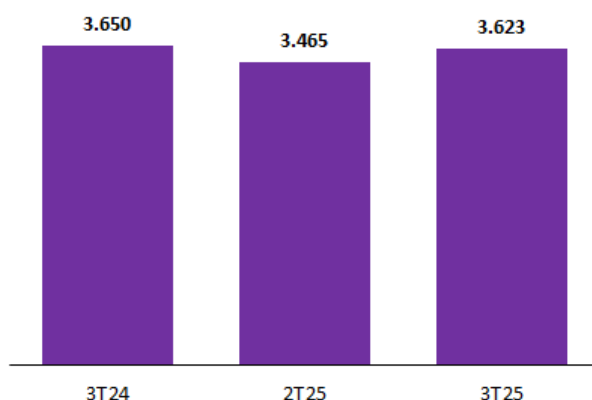


- O **Volume de Vendas** atingiu 12.396 mil toneladas no terceiro trimestre de 2025, representando um aumento de 4,8% em relação ao trimestre anterior e de 4,3% na comparação com o mesmo período de 2024. Essa foi a primeira vez na história que a Companhia conseguiu superar o montante de 12 milhões de toneladas em um único trimestre, o que ressalta os ganhos significativos de eficiência no escoamento da produção, com o Tecar tendo alcançado pela primeira vez a marca de 4 milhões de toneladas embarcadas em um único mês.
- A **Receita Líquida Ajustada no 3T25** totalizou R\$ 4.419 milhões, apresentando um sólido crescimento de 29,4% quando comparado com o trimestre anterior e de 47,8% na comparação anual. Todo esse resultado reflete a combinação de volumes recordes de embarques com a melhora no preço realizado, em linha com a tendência favorável de demanda verificada no mercado chinês. Nesse sentido, a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 65,7** por tonelada no 3T25, um patamar 26,5% e 43,1% acima dos registrados no 2T25 e 3T24, respectivamente, resultado da elevação do preço médio do minério e do impacto positivo gerado pelas cargas com exposição a períodos cotacionais futuros.
- Por sua vez, o **Custo dos Produtos Vendidos** da mineração foi de **R\$ 2.711 milhões** no **3T25**, um crescimento de 12,0% frente ao trimestre anterior, como reflexo do maior ritmo de produção, volume de compras de terceiros e vendas. Já o **custo C1** atingiu US\$ 21,1/t no 3T25, o que representa um crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior e 9,9% em relação ao 3T24, resultado exclusivo da variação cambial que mais do que compensou a maior diluição de custos fixos em razão do crescimento de volume.
- O **EBITDA Ajustado no 3T25 atingiu R\$ 1.939 milhões**, com uma margem EBITDA Ajustada trimestral de 43,9%, o que representa um aumento de 7,8 p.p. e 6,3 p.p. quando comparado com o 2T25 e 3T24, respectivamente. Esse aumento na rentabilidade reflete a retomada no preço do minério aos níveis acima de US\$ 100/t acompanhado da melhor performance operacional já registrada na história da Companhia e da eficiente gestão de custos.

GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 50,3 milhões de toneladas de cimento nos primeiros nove meses de 2025, registrando um crescimento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado acontece mesmo em um cenário de dualidade na conjuntura econômica: de um lado, o mercado de trabalho aquecido e a massa salarial em nível recorde sustentam a demanda por construção; enquanto do outro, os juros elevados, somados ao alto endividamento e à inadimplência das famílias, limitam o consumo de materiais voltados à reforma e à autoconstrução. No setor imobiliário, houve uma ligeira queda nos lançamentos e uma redução na busca por financiamentos, o que poderia conter o consumo de cimento. Ainda assim, a atualização das faixas de renda do programa Minha Casa, Minha Vida — que eleva a meta do governo para 2 milhões de unidades entre 2023 e 2026 —, junto ao novo modelo de crédito devem injetar pelo menos R\$ 20 bilhões no mercado imobiliário e impulsionar a demanda. Além disso, obras de infraestrutura, especialmente nas áreas de saneamento e pavimentação de rodovias com concreto, contribuem para sustentar o crescimento do setor.

No caso da CSN, foi possível verificar um aumento de 4,6% no volume de vendas do 3T25 quando comparado com o trimestre anterior, o que demonstra que a estratégia adotada para capturar o bom dinamismo do mercado segue bastante assertiva, com a CSN registrando o segundo melhor desempenho de vendas da sua história, acompanhada por uma dinâmica de preços mais favorável.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)


- A **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.333 milhões no 3T25, o que representa um aumento de 10,0% quando comparado com o trimestre anterior e 4,8% quando comparamos com o mesmo período de 2024. Estes resultados refletem todos os esforços conduzidos para melhorar a malha logística, com um desempenho de vendas mais forte atrelado a preços mais altos que foram aplicados ao longo do trimestre.
- O **Custo de Produto Vendido** do cimento no 3T25 foi 3,7% acima do verificado no trimestre anterior, mesmo com uma alta bem maior do cimento comercializado e com pressão adicional nos custos com matéria prima e combustíveis, o que mostra o sólido controle de custos apresentado no período. Na comparação anual, por outro lado, verifica-se uma queda de 4,3% no CPV em razão dos esforços para trazer uma maior eficiência para a operação, mesmo com pressão nos custos com matéria prima.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 388 milhões no 3T25, o que representa um aumento de 32,1% em relação ao trimestre anterior e com uma expansão de 4,9 p.p. na margem EBITDA ajustada que atingiu 29,1% no período. Este resultado representa o maior EBITDA da história da Companhia para o segmento e reflete não apenas as vantagens competitivas da operação ao contar com plantas mais novas e uma gestão integralmente verticalizada, mas também a assertividade da estratégia comercial de pulverização de clientes, aliado a um cenário macroeconômico favorável com efeito positivo no consumo de cimentos e no volume de vendas.

Resultado da Energia

No 3T25, a **Receita Líquida** de energia atingiu R\$ 155 milhões, o que representa uma queda de 23,9% em relação ao 2T25, enquanto o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 54 milhões, com uma **Margem EBITDA Ajustada** de 35,0%. Esse menor EBITDA registrado no período reflete o maior consumo energético demandado pela operação, resultando em menores volumes para serem comercializados.

Resultado da Logística

O segmento de Logística segue surpreendendo ao entregar resultados crescentes de movimentação de cargas ao longo desse ano. Como consequência, o segmento atingiu uma Receita Líquida Total de R\$ 1.217 milhões no 3T25, o que representa um crescimento de 3,4% em relação ao verificado no trimestre anterior. O EBITDA Ajustado, por sua vez, foi de R\$ 550 milhões, um aumento de 6,0% quando comparado com o 2T25 e com uma margem EBITDA ajustada de 45,2% ou 1,1 p.p. acima da verificada no trimestre anterior, o que se configura em mais um recorde histórico alcançado pelo segmento.

No caso da Logística Ferroviária, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 832 milhões no 3T25, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 450 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 54,1%. Na comparação com o 3T24, a receita apresentou aumento de 4,9%, com um EBITDA Ajustado 17,1% superior. A expansão de margem de 5,6 p.p. na comparação anual é fruto de uma excelente performance da MRS, na qual vem demonstrando eficiência operacional e cada vez mais entregando volumes extraordinários de movimentação de carga.

Já na **Logística Portuária**, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 137 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 3T25, além de 30 mil contêineres, 4 mil toneladas de carga geral e 121 mil toneladas de granéis. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Companhia diminuiu seus embarques em razão dos impactos das disputas tarifárias na operação e, com isso, a **Receita Líquida** do segmento portuário foi 28,1% inferior, atingindo R\$ 71 milhões. O **EBITDA Ajustado** também foi negativamente impactado, atingindo R\$ 22 milhões no 3T25, com **Margem EBITDA Ajustada** de 31,1%, ou 14,4 p.p. abaixo do 3T24.

Como mencionado no release anterior, a CSN incorporou no segmento o seu braço de **Logística Multimodal**. No 3T25, a **Receita Líquida** da Tora atingiu R\$ 313 milhões, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 78 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 25,0%, um desempenho levemente abaixo do verificado no trimestre anterior mas em linha com a sazonalidade do negócio.

ESG – Environmental, Social & Governance**DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN**

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relatório Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

Mercado de Capitais

No **terceiro trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 6,2%, enquanto o Ibovespa subiu 5,3% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 62,3 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 7,1% no 3T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 5,2%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 3T25 foi de US\$ 4,0 milhões.

	3T25
Nº de ações em milhares	1.326.094
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	7,90
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,50
Valor de Mercado (R\$ milhões)	10.476
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.989
Variação CSNA3 (BRL)	+6,2%
Variação SID (USD)	+7,1%
Variação Ibovespa (BRL)	5,3%
Variação Dow Jones (USD)	5,2%
Média diária (mil ações)	8.041
Média diária (R\$ mil)	62.355
Média diária (mil ADRs)	2.255
Média diária (US\$ mil)	3.952
<i>Fonte: Bloomberg</i>	

Teleconferência de Resultado:

Webcast de Apresentação do Resultado do 3T25

Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês

05 de novembro de 2025

11h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

Equipe de Relações com Investidores

Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br)

Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)
(R\$ Milhares de reais)

	3T25	2T25	3T24
Receita Líquida de Vendas	11.793.868	10.693.286	11.066.589
Mercado Interno	5.614.868	5.716.099	5.924.096
Mercado Externo	6.179.001	4.977.187	5.142.493
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.326.618)	(7.967.187)	(8.332.916)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.333.469)	(6.967.845)	(7.415.854)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(993.149)	(999.342)	(917.062)
Lucro Bruto	3.467.250	2.726.099	2.733.673
Margem Bruta (%)	29,4%	25,5%	24,7%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(1.559.719)	(1.496.534)	(1.708.653)
Despesas com Vendas	(1.314.469)	(1.217.876)	(1.479.910)
Despesas Gerais e Administrativas	(218.631)	(252.668)	(206.778)
Depreciação e Amortização em Despesas	(26.619)	(25.990)	(21.965)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(340.729)	246.397	(366.244)
Resultado de Equivalência Patrimonial	156.627	166.794	122.705
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.723.429	1.642.756	781.481
Resultado Financeiro Líquido	(1.442.833)	(1.900.239)	(1.931.588)
Resultado Antes do IR e CSL	280.596	(257.483)	(1.150.107)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(204.158)	127.114	399.237
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	76.438	(130.369)	(750.870)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	30/09/2025	30/06/2025	30/09/2024
Ativo Circulante	32.836.649	34.699.821	34.892.552
Caixa e Equivalentes de Caixa	16.526.099	18.305.208	18.452.408
Aplicações Financeiras	914.077	851.397	1.028.389
Contas a Receber	2.706.484	2.437.043	2.318.282
Estoques	10.265.297	10.355.385	10.534.183
Tributos a recuperar	1.300.556	1.954.302	1.972.299
Outros Ativos Circulantes	1.124.136	796.486	586.991
Despesas Antecipadas	364.364	399.887	247.274
Dividendos a receber	208.296	212.542	182.459
Instrumentos financeiros derivativos	92.291	-	-
Outros	459.185	184.057	157.258
Ativo Não Circulante	67.988.943	66.370.922	61.985.099
Realizável a Longo Prazo	17.221.469	17.112.975	16.383.703
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	24.864	29.758	152.941
Estoques	2.030.856	1.954.823	1.694.983
Tributos Diferidos	6.646.949	6.731.080	6.838.970
Outros Ativos Não Circulantes	8.518.800	8.397.314	7.696.809
Tributos a recuperar	3.653.742	3.066.272	2.509.938
Dépósitos Judiciais	623.811	593.671	644.658
Despesas antecipadas	68.602	71.370	55.772
Créditos Partes Relacionadas	3.099.922	3.832.130	3.632.180
Outros	1.072.723	833.871	854.261
Investimentos	7.163.009	6.191.787	5.988.806
Participações Societárias	6.963.906	5.991.705	5.785.779
Propriedades para Investimento	199.103	200.082	203.027
Imobilizado	32.610.732	32.031.883	29.194.687
Imobilizado em Operação	31.648.010	31.079.571	28.413.855
Direito de Uso em Arrendamento	962.721	952.312	780.832
Intangível	10.993.733	11.034.277	10.417.903
Total do Ativo	100.825.592	101.070.743	96.877.651
Passivo Circulante	24.821.214	25.738.267	26.105.858
Obrigações Sociais e Trabalhistas	688.931	644.741	638.272
Fornecedores	7.087.400	7.066.323	7.234.414
Obrigações Fiscais	761.584	880.497	615.382
Empréstimos e Financiamentos	8.852.012	7.819.043	9.373.625
Outras Obrigações	7.324.659	9.212.558	8.198.981
Dividendos e JCP a pagar	4.425	1.437.467	578.337
Adiantamento de clientes	4.097.692	3.899.218	2.863.654
Fornecedores - Risco Sacado	2.182.867	2.747.027	3.727.054
Passivos de Arrendamento	236.081	227.950	212.829
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras obrigações	803.594	900.896	817.107
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	106.628	115.105	45.184
Passivo Não Circulante	58.649.011	58.479.236	55.536.778
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	43.294.938	43.747.995	42.258.036
Outras obrigações	12.202.503	11.692.664	9.951.182
Adiantamento de clientes	10.022.848	9.545.755	8.363.265
Passivos de Arrendamento	853.991	845.478	646.193
Instrumentos financeiros derivativos	125.226	150.834	80.722
Outras Obrigações	1.200.438	1.150.597	861.002
Tributos Diferidos	632.529	604.421	364.818
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	798.575	743.797	1.336.110
Outras Provisões	1.720.466	1.690.359	1.626.632
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.203.930	1.188.320	1.077.316
Plano de Pensão e Saúde	516.536	502.039	549.315
Patrimônio Líquido	17.355.367	16.853.240	15.235.015
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	2.056.970	2.056.970	32.720
Reservas de Lucros	1.799.383	1.799.384	5.121.236
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(922.224)	(785.145)	(1.958.818)
Outros Resultados Abrangentes	967.795	592.831	(16.799)
Participação Acionistas Não Controladores	3.213.443	2.949.200	1.816.676
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	100.825.592	101.070.743	96.877.651

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
 Legislação Societária (milhares de reais)

	3T25	2T25	3T24
Fluxo de Caixa Líquido das Atividades Operacionais	392.504	(245.577)	3.465.295
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(137.083)	(165.999)	(840.241)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	213.518	35.631	89.467
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	909.733	1.002.213	973.524
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(99.931)	(106.891)	(41.973)
Encargos sobre passivo de arrendamento	27.962	31.036	25.236
Depreciação, exaustão e amortização	1.042.512	1.046.596	963.374
Resultado de equivalência patrimonial	(156.627)	(166.793)	(122.705)
Tributos diferidos	(145.355)	(214.288)	(397.810)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	49.147	(533.964)	63.812
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	145.921	(233.584)	453.250
Baixas de imobilizado e intangível	16.025	33.315	22.733
Atualização ações - VJR	(25.819)	242.758	264.817
Provisões passivos ambientais e desativação	15.605	10.228	7.999
Dividendos de investidas	(4.907)	-	(265)
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(3.550)	(19.216)	(13.891)
Outras provisões	18.451	29.483	25.527
Varição dos ativos e passivos	(400.704)	(56.842)	2.927.651
Contas a receber - terceiros	(205.067)	168.180	(3.538)
Contas a receber - partes relacionadas	(412)	7.692	7.906
Estoques	(13.842)	(398.168)	(725.811)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	2.512	23.789	45.063
Tributos a Compensar	66.275	(755.596)	98.357
Depósitos Judiciais	(30.149)	46.569	(19.941)
Recebimento de Títulos RFFSA	(506.381)	-	442.246
Recebimento do crédito de títulos RFFSA	506.381	-	-
Dividendos recebidos partes relacionadas	-	-	(44.798)
Fornecedores	42.421	147.463	683.414
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(564.160)	(298.579)	(1.119.012)
Salários e encargos sociais	45.007	53.247	67.624
Tributos	(129.387)	218.331	(486.343)
Contas a pagar - partes relacionadas	14.274	16.528	3.751
Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia	601.753	434.045	3.584.201
Outros	(229.929)	279.657	394.533
Outros pagamentos e recebimentos	(1.072.394)	(1.179.260)	(935.209)
Juros Pagos	(887.917)	(1.206.125)	(829.830)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(184.477)	26.865	(105.379)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.870.732)	(1.561.952)	(1.329.695)
Aquisição Grupo Estrela	-	(300.000)	-
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.435.145)	(1.331.265)	(1.308.725)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(18.896)	(18.803)	(23.175)
Aplicação financeira, líquida de resgate	(462.599)	(558)	(2.246)
Recebimento de alienação de participação societária	43.063	-	-
Aquisição do Grupo Estrela	-	87.046	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	2.845	1.628	4.451
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(323.223)	357.897	787.018
Captações empréstimos e financiamentos	3.615.622	1.502.935	2.522.382
Amortização empréstimos - principal	(2.349.398)	(2.046.707)	(1.303.720)
Custo de Captação de empréstimos	(28.747)	(28.374)	(26.108)
Amortização de arrendamento	(92.919)	(95.807)	(78.468)
Pré pagamento de minério de ferro	24.106	42.611	-
Amortização de pré pagamento de minério de ferro	(66.717)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(441.931)	-	0
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	(983.239)	983.239	-
Varição Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	22.342	(32.565)	(15.587)
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.779.109)	(1.482.197)	2.907.030
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	18.305.208	19.787.406	15.545.377
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	16.526.099	18.305.208	18.452.408